



## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA DOR ONCOGERIÁTRICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

**Resumo:** O estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na redução da dor onco geriátrica em cuidados paliativos. Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed, Google acadêmico, CAPES Periódicos e Observatório Da Produção Intelectual (OPI), no período 2014 a 2023. Dos cento e sessenta artigos identificados, foram selecionados vinte e um artigos. Na área da oncologia, a dor é o sintoma mais comum entre os pacientes idosos, sendo considerado o quinto sinal vital. A avaliação, medição e controle adequado da dor pelos profissionais de enfermagem são de extrema importância. A pesquisa constatou o despreparo do enfermeiro no tratamento algico do paciente, ressaltando a relevância de maior investimento no conhecimento e aprimoramento dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos onco geriátricos no que tange ao alívio e controle do sintoma da dor.

Descritores: Oncológica, Dor, enfermagem, Geriatria.

### Nursing role in controlling oncogeriatric pain in palliative care

**Abstract:** The study aims to analyze nursing's role in reducing oncogeriatric pain in palliative care. This is an integrative review of the literature carried out in the databases Scielo, BVS and PubMed, Google Scholar, CAPES Periódicos and Observatório Da Produção Intelectual (OPI), in the period 2014 to 2023. Of the sixty articles identified, twenty-one articles were selected. In the area of oncology, pain is the most common symptom among elderly patients, being considered the fifth vital sign. The assessment, measurement and adequate control of pain by nursing professionals are extremely important. The research found nurses' lack of preparation in treating patients' pain, highlighting the relevance of greater investment in the knowledge and improvement of nursing professionals in oncogeriatric palliative care in terms of relieving and controlling pain symptoms.

Descriptors: Oncology, Pain, Nursing, Geriatrics.

### Papel de la enfermería en el control del dolor onco geriátrico en cuidados paliativos

**Resumen:** El estudio tiene como objetivo analizar el papel de la enfermería en la reducción del dolor onco geriátrico en cuidados paliativos. Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos Scielo, BVS y PubMed, Google Scholar, CAPES Periódicos y Observatório Da Produção Intelectual (OPI), en el período de 2014 a 2023. De los sesenta artículos identificados, veintiún artículos fueron seleccionados. En el área de oncología, el dolor es el síntoma más común entre los pacientes de edad avanzada, siendo considerado el quinto signo vital. La valoración, medición y control adecuado del dolor por parte de los profesionales de enfermería es de suma importancia. La investigación constató falta de preparación de los enfermeros en el tratamiento del dolor de los pacientes, destacando la relevancia de una mayor inversión en el conocimiento y perfeccionamiento de los profesionales de enfermería en cuidados paliativos onco geriátricos, en términos de alivio y control de los síntomas del dolor.

Descritores: Oncología, Dolor, Enfermería, Geriatria.

#### Pamala Fernandes Rosa Silva

Acadêmica de Enfermagem do Centro  
Universitário - UNIFASAM.

E-mail: [pamala\\_f18@outlook.com](mailto:pamala_f18@outlook.com)

#### Paulina Isabel Santos Santos

Acadêmica de Enfermagem do Centro  
Universitário - UNIFASAM.

E-mail: [paulinasantos110@gmail.com](mailto:paulinasantos110@gmail.com)

#### Grazielle Rosa da Costa e Silva

Mestre em Enfermagem PPGENF - UFG.  
Docente da Faculdades Integradas da América  
do Sul - INTEGRA.

E-mail: [maymsalmeida@hotmail.com](mailto:maymsalmeida@hotmail.com)

#### Thaynara Lorrane Silva Martins

Mestre em Enfermagem PPGENF - UFG.  
Docente do Centro Universitário - UNIFASAM.

E-mail: [thaynara3@hotmail.com](mailto:thaynara3@hotmail.com)

#### Carla de Almeida Silva

Doutora em Enfermagem pela PPGENF - UFG.  
Docente da Faculdades Integradas da América  
do Sul - INTEGRA.

E-mail: [msprofa.carlasilva@gmail.com](mailto:msprofa.carlasilva@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7225-6502>

Submissão: 14/06/2024

Aprovação: 24/09/2024

Publicação: 18/10/2024



#### Como citar este artigo:

Silva PFR, Santos PIS, Silva GRC, Martins TLS, Silva CA. Atuação da enfermagem no controle da dor onco geriátrica nos cuidados paliativos. São Paulo: Rev Recien. 2024; 14(42):546-557. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.546557>

## Introdução

Estudos indicam que o aumento da população idosa tem levado a um crescimento no perfil epidemiológico de doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para o câncer, que se tornou um problema de saúde pública no Brasil<sup>1</sup>.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa é de um aumento anual de casos de câncer de 407 mil até 2025. O câncer é uma doença maligna caracterizada pelo crescimento desordenado de células, com alto potencial de metástase para tecidos adjacentes e órgãos distantes, abrangendo mais de 100 tipos de câncer<sup>2</sup>.

Na área da oncologia, a dor é o sintoma mais comum entre os pacientes idosos, sendo considerado o quinto sinal vital. A avaliação, medição e controle adequado da dor pelos profissionais de enfermagem são de extrema importância<sup>3</sup>. Visto que, a dor é um sintoma sensorial e subjetivo, pois cada indivíduo sente em diferentes intensidades e graus, sendo interpretada e sinalizada de várias formas, tais como verbais e não verbais.

Nos estágios iniciais do câncer, os pacientes geralmente não sentem dor, mas cerca de 33% podem apresentar manifestações clínicas durante o tratamento inicial. Em estágios avançados, 90% dos pacientes experimentam dor moderada a severa, podendo estar relacionada a diversas causas, como a invasão direta do tumor, metástase, tratamento quimioterápico e outros problemas de saúde, o que pode influenciar e contribuir bastante para a elevação da dor<sup>4,5</sup>.

O controle da dor oncológica é crucial em todos os estágios do câncer, e a equipe assistencial desempenha um papel fundamental na gestão e

controle da dor, identificando, avaliando e tratando a dor de forma eficaz. Além disso, são os enfermeiros que organizam os tratamentos medicamentosos, prescrevem intervenções não medicamentosas e avaliam os seus efeitos. A dor debilitante é um dos sintomas mais temidos pelos pacientes, afetando sua saúde física, emocional e mental, levando à redução da capacidade funcional, aumento da dependência, alterações de humor e distúrbios do sono<sup>6</sup>.

Por esse motivo, é importante que o trabalho seja feito de forma colaborativa entre as áreas de geriatria, oncologia e equipe multidisciplinar em cuidados paliativos, contribuindo na decisão do melhor tratamento e garantindo uma assistência integral e humanizada para os pacientes onco geriátricos<sup>7</sup>.

O tratamento da dor em pacientes idosos oncológicos ainda segue a tendência do modelo biomédico, restringindo na maioria das vezes o cuidado de enfermagem em terapias farmacológicas, sobretudo utilizando analgésicos para o alívio da dor<sup>8</sup>.

É observado que o manejo da dor nos cuidados paliativos tem mostrado pouca eficácia devida o déficit de conhecimento e preparo dos profissionais para lidar com o controle e manejo adequado da dor<sup>9</sup>.

Estudos científicos revelam que esse cenário deve-se a falta de disciplina na grade curricular do curso superior e técnico voltados para essa temática, além da falta de educação continuada nas instituições de saúde que abordem assuntos voltados para a finitude humana, o que acarreta despreparo, desmotivação e insegurança nos profissionais referentes ao atendimento aos pacientes oncológicos paliativos<sup>10</sup>.

Diante do exposto, é de suma importância

analisar a atuação da enfermagem na redução da dor onco geriátrica em cuidados paliativos através do estudo da revisão integrativa da literatura, uma vez que possui poucas publicações referente ao tema, além da contribuição que trará para a comunidade por meio da exploração do assunto abordado.

## Objetivo

Analisar a atuação da enfermagem na redução da dor onco geriátrica em cuidados paliativos através do estudo da revisão integrativa da literatura.

## Material e Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como objetivo reunir estudos primários sobre um determinado assunto para sintetizar resultados com novas conclusões e conhecimentos, de forma sistemática e com análise crítica.

Foi constituída pelos pacientes idosos oncológicos em estado paliativo, e selecionados publicações entre 2014 a 2024, e não foi possível restringir a pesquisa apenas nos últimos 5 anos, visto a escassez de publicações referente ao tema do estudo. Os artigos excluídos foram os publicados nos anos anteriores à 2014 e que não atenderam ao objetivo da pesquisa.

Foram utilizados como critério de inclusão os artigos científicos pertinentes ao tema do estudo que abordassem o assunto de forma precisa e objetiva capaz de contribuir para a resposta da pergunta de pesquisa: Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos são eficazes para o controle da dor do paciente onco-geriátrico?

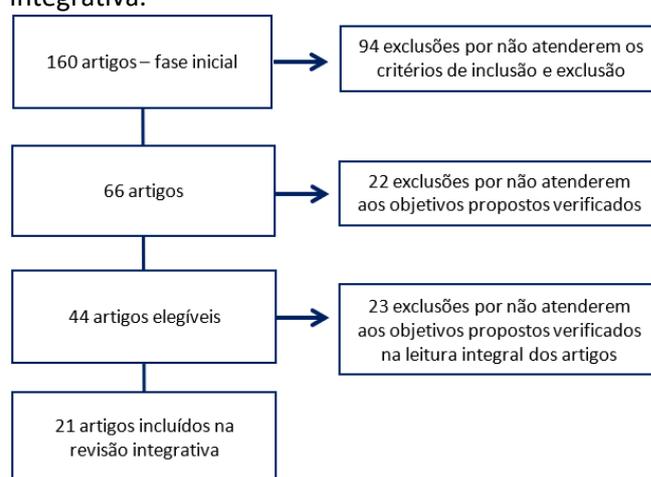
Essa revisão seguiu cinco etapas do processo: (1) definição do tema e objetivo da pesquisa, (2) busca nas bases de dados, (3) organizações das amostras, (4)

análise crítica, (5) interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Para a estratégia de busca foram utilizados os descritores do DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) com os termos: oncológica, Dor, enfermagem, geriatria.

Para uma busca ampla foi utilizado como bases de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, CAPES Periódicos, Observatório Da Produção Intelectual (OPI), PUBMED e *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO).

Foi aplicada como método de seleção uma análise individual dos estudos selecionados de forma criteriosa, analisando quais atendiam aos critérios da pesquisa. Após essa filtragem, os estudos restantes passaram por uma leitura em sua íntegra.

**Figura 1.** Procedimento para construção da revisão integrativa.



Fonte: Elaborado por Silva PFR, Goiânia-GO, 2024.

## Resultados e Discussão

A associação dos cinco descritores gerou 160 resultados em artigos, sendo filtrados por meio de critérios de inclusão e exclusão, onde 66 artigos foram selecionados. Após tal procedimento foi realizada a leitura do resumo dos artigos, onde 44 atenderam os objetivos e 23 foram excluídos após a leitura integral e análise, restando 21 artigos para a inclusão na revisão

integrativa.

Entre os critérios de inclusão estão os artigos relacionados à assistência de enfermagem na redução da dor onco geriátrica nos cuidados paliativos com textos completos e disponíveis na íntegra. Foram

excluídos artigos focados exclusivamente em outras populações que não fosse geriátrica e que não mencionam o sintoma dor no estudo e escrito noutra língua para além do português e inglês.

**Quadro 1.** Síntese dos artigos selecionados para revisão integrativa da literatura, dos anos de 2014 a 2024.

Autores/ Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Alecrim, et al. 2020.	Percepção do Paciente Oncológico em Cuidados Paliativos sobre a Família e a Equipe de Enfermagem.	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.	Estudo descritivo e exploratório, qualitativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada, com dez pacientes em tratamento oncológico em uma clínica oncológica da região norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu em julho de 2019.	Compuseram a amostra oito pacientes (80%) do sexo feminino e dois (20%) do sexo masculino, com idades entre 36 e 72 anos. Após a análise dos dados, foram elaboradas três categorias temáticas Experienciando a presença ou a ausência do familiar no diagnóstico; compartilhando o tratamento com familiares diferentes percepções e, o cuidado da enfermagem.
Ayala, et al. 2021.	Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem.	Este estudo teve por objetivo identificar as características e o conhecimento da enfermagem sobre cuidados paliativos em dois hospitais de Joinville, Santa Catarina, Brasil.	É um estudo descritivo de caráter exploratório e com abordagem quantitativa, que foi realizado com 99 profissionais de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas fechadas.	Os resultados globais demonstraram que os profissionais obtiveram um percentual de acerto de 57% para as perguntas sobre cuidados paliativos. As perguntas que obtiveram o maior número de acertos estavam relacionadas ao controle da dor e aos sintomas, e as com menor número de acertos aos aspectos psicossociais.
Braga, et al. 2019.	Qualidade de vida do idoso em tratamento oncológico	Revisar dados da literatura sobre a QV do idoso em tratamento oncológico.	É uma revisão integrativa da literatura, que se fundamenta na prática baseada em evidências, utilizando como fonte de levantamento as bases de dados LILACS, Scielo e MEDLINE/ PubMed .	Concluiu-se que fatores como função emocional, social, cognitiva, dificuldades financeiras, assim como fatores relacionados aos efeitos colaterais dos tratamentos, interferem diretamente na qualidade de vida do idoso com câncer.
Bubolz, et al. 2019.	Percepções dos Profissionais da Enfermagem a Respeito do Sofrimento e das Estratégias de Enfrentamento na Oncologia.	Conhecer quais as situações que causam prazer e sofrimento no trabalho dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em dois setores oncológicos de um Hospital Escola do sul.	Foram identificadas duas categorias Sofrimento na visão dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos, mostra que esse sentimento é desenvolvido na maioria das vezes quando o paciente está no seu processo de morte, e Estratégias que os profissionais de enfermagem utilizam para enfrentar o sofrimento no trabalho em setores oncológicos, onde se identificou que o distanciamento entre os profissionais da enfermagem e os pacientes pode ser um dos mecanismos de defesa para minimizar o sofrimento gerado.

Cunha, Rêgo. 2015.	Enfermagem diante da dor oncológica	O objetivo do estudo foi identificar na produção científica brasileira como está a assistência e o conhecimento da equipe de enfermagem frente à dor oncológica para aprofundar o conhecimento sobre as práticas de cuidados de enfermagem ao paciente oncológico com dor.	Trata-se de um estudo exploratório por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos nacionais em português, disponíveis na íntegra, nas bases de dados LILACS, Scielo e BDEF.	Os resultados apresentados por esta pesquisa contribuíram para a bagagem científica da equipe de enfermagem, dando-lhe suporte para aquisição de habilidades sobre o gerenciamento da dor, principalmente no que diz respeito à sua adequada mensuração, principais aspectos da intervenção e os empecilhos predominantes da assistência no combate à dor.
Dacal, Silva. 2018.	Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos	Objetivo principal apresentar os impactos do reiki e da reflexologia podal na saúde de pacientes crônicos atendidos em um centro especializado em endocrinopatias, localizado em Salvador (BA).	Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, de corte transversal, que utilizou registros em prontuários médicos.	Observaram-se, a partir da análise dos dados, impactos aparentes das terapias complementares no alívio de sintomas psicológicos, emocionais e físicos, tais como ansiedade, estresse e dores no corpo.
Ferreira, Santos, Meira. 2016.	Conhecimento de enfermeiros residentes sobre o manejo da dor oncológica: estudo transversal	Avaliar o conhecimento de enfermeiros residentes sobre o manejo da dor no câncer e as variáveis sociodemográficas e profissionais associadas.	Estudo transversal, cuja população-alvo foram todos os enfermeiros inseridos em um programa de residência multiprofissional em oncologia.	A maioria (68,2%) dos entrevistados apresentou conhecimento inadequado. O conhecimento adequado foi dependente do tempo de formação, apresentando menor chance de ter conhecimento inadequado os indivíduos com mais de um ano de formação (RP=0,14; IC 95% 0,02-0,97).
Ferreira, et al. 2015.	Condutas terapêuticas utilizadas no manejo da dor em oncologia	Identificar as principais modalidades terapêuticas utilizadas pela equipe de enfermagem no tratamento da dor, a coerência de sua utilização e o grau de satisfação dos pacientes oncológicos institucionalizados.	Estudo exploratório-descritivo, realizado em um hospital referência no tratamento de câncer, cuja amostra foi composta de 50 pacientes.	No manejo da dor em oncologia, foram implementadas condutas farmacológicas e não farmacológicas, no entanto, os profissionais de enfermagem têm restringido sua prática à administração de analgésicos, sendo descrita pela maioria dos participantes da pesquisa como a conduta mais satisfatória para o alívio da dor.
Flores, et al. 2019.	Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na atenção básica	O presente estudo objetivou discutir a formação de profissionais da rede de Atenção Básica na atuação com pacientes oncológicos sem possibilidades terapêuticas, tendo em vista a demanda apresentada no campo da saúde em relação a esses pacientes e o desafio da estruturação de uma linha de cuidado que proporcione a integralidade da atenção aos mesmos.	Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas com profissionais de saúde da atenção básica da região oeste de Santa Maria, Rio Grande do Sul e de uma Unidade de Pronto Atendimento de Santa Maria, RS, sendo analisadas através de análise de conteúdo temático.	Foram entrevistados 85 profissionais de saúde e observou-se que os profissionais da rede de Atenção Básica não se sentem qualificados para atender os pacientes oncológicos sem possibilidades terapêuticas, devido a formação profissional e a qualificação para o trabalho não atenderem essa demanda.

Lima, et al. 2023.	Assistência de enfermagem no manejo da dor do paciente oncológico: revisão de literatura	O estudo objetivou compreender como o enfermeiro interpreta o manejo da dor do paciente oncológico.	O estudo consistiu de uma revisão integrativa da literatura, baseados em estudos que contenham informações sobre métodos e protocolos que identifiquem como o enfermeiro interpreta o manejo da dor do paciente oncológico.	Concluiu-se que a equipe de enfermagem requer uma educação bem específica relacionado ao manejo da dor do paciente oncológico, para que os trabalhos propostos alcancem os objetivos formando um pensamento crítico sobre uma parte do seu modelo assistencial desenvolvido na avaliação e manejo da dor oncológica.
Manoel, et al. 2021.	O papel do enfermeiro no manejo da dor nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos: uma revisão integrativa	O objetivo é identificar o papel do enfermeiro no controle efetivo da dor oncológica	Estudo de revisão integrativa, realizado entre abril e maio de 2021, buscando responder à questão norteadora: 'Qual o papel do enfermeiro no manejo da dor oncológica?'	Com os cuidados especializados, além de terapias complementares, houve melhoras na dor. O enfermeiro assume papel fundamental na mensuração da dor do paciente oncológico e a mensuração desses sintomas é de grande importância para descobrir qual a prevalência dos mesmos e quais manejos estão tendo seus resultados esperados, sendo assim, atuando diretamente na qualidade de vida do paciente.
Moura, et al. 2017.	A qualidade de vida para o idoso em cuidados paliativos oncológicos: contribuições da enfermagem gerontológica	Os objetivos foram avaliar a frequência e a severidade dos sintomas que impactam a qualidade de vida dos idosos em cuidados paliativos oncológicos.	Como método, um estudo observacional do tipo coorte retrospectivo.	Os Resultados evidenciam que a dor e o cansaço foram os sintomas mais frequentes nos idosos (100%), com a inapetência sendo o sintoma de maior severidade em 45,4% dos idosos. Conclui-se que as manifestações clínicas do câncer e os efeitos colaterais decorrentes do tratamento repercutem diretamente na qualidade de vida do idoso em cuidados paliativos oncológicos.
Nascimento, et al. 2020.	Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica	O presente estudo objetivou analisar a percepção da equipe de enfermagem frente à avaliação da dor em pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Tratou-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2017 no setor de cuidados paliativos, por meio de um questionário semiestruturado contendo perguntas abertas e fechadas.	Os dados foram analisados e os resultados apontaram que a avaliação da dor ainda continua sendo um processo negligenciado, sobretudo no tratamento paliativo. Com base nesses resultados, torna-se necessário uma capacitação dos profissionais de enfermagem no que se refere à importância da avaliação e, sobretudo no manejo da dor.
Oliveira, et al. 2021.	Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos	Este estudo objetivou compreender o enfrentamento emocional de enfermeiros que cuidam de pacientes com câncer.	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido no Hospital do Bem, interior da Paraíba, Brasil. Foram entrevistados 06 profissionais de enfermagem e, para a análise dos dados, utilizou-se a análise temática.	No enfrentamento emocional da equipe de enfermagem foi possível conhecer as experiências vividas pelo enfermeiro no meio hospitalar ao cuidar de pacientes com câncer, experiências essas, que contribuem para o sofrimento psíquico do mesmo.

Raja, et, al. 2020.	Definição revisada de dor pela associação internacional para o estudo da dor: conceitos, desafios e compromissos	A revisão oferece uma sinopse das discussões dos membros da Força Tarefa sobre os conceitos críticos, análise dos comentários dos membros da IASP e do público, e as recomendações finais do comitê sobre as revisões da definição e das notas que foram aceitas por unanimidade pelo Conselho da IASP no início de 2020.	A Força Tarefa adotou diversas abordagens, inclusive um método modificado de pesquisa Delphi, acompanhado de webconferências mensais, discussões por e-mail e reuniões presenciais com seus membros.	Como resultado desse trabalho, a nova edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), adotada pela Organização Mundial da Saúde em 2019, inclui, pela primeira vez, uma classificação para dor crônica.
Rolim, et al. 2019.	Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura	Objetivo conhecer o que tem sido produzido por enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia.	Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado em dezembro de 2016 na base de dados Medica Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE, por meio da estratégia de busca "Enfermagem" AND "Oncologia".	Evidenciaram-se a partir desta revisão que a maioria dos pacientes oncológicos apresenta elevados níveis de dor. Assim, o enfermeiro é fundamental na avaliação, no manejo e controle da dor, devendo considerá-la como um sinal vital a ser mensurado mediante escalas e não somente mediante aspectos subjetivos.
Santos, et al. 2022.	Efeitos de abordagens não farmacológicas nos sintomas físicos de indivíduos com câncer avançado: revisão sistemática.	Descrever os efeitos de abordagens não farmacológicas, envolvendo técnicas fisioterapêuticas e PICS, nos sintomas físicos de indivíduos com câncer avançado.	Revisão sistemática da literatura composta por ensaios clínicos randomizados que abordassem os efeitos de abordagens fisioterapêuticas ou PICS nos sintomas físicos de indivíduos diagnosticados com câncer avançado.	Vinte e dois estudos foram incluídos, e demonstraram que ambas as abordagens têm efeitos positivos para os sintomas físicos, como fadiga e dor, na população estudada.
Silva. 2020.	Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de abordagem quantitativa, realizada com 21 pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos.	Na escala de sintomas, os domínios mais afetados foram dor (52,38), constipação (46,03) e fadiga (42,86). A função emocional (37,30) mostrou-se pior do que a avaliação da função física (59,79)
Silva, Pinheiro. 2019.	Avaliação da cognição, humor e da capacidade funcional em pacientes onco geriátricos hospitalizados.	Objetivou-se avaliar a cognição, humor e a capacidade funcional de pacientes onco geriátricos hospitalizados em um centro de referência em Salvador, Bahia, Brasil.	Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado com idosos com diagnóstico clínico de câncer, internados na enfermaria oncológica do Hospital Santo Antônio das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), na cidade de Salvador, Estado da Bahia, Brasil, no período de março a maio de 2017.	A maioria apresentou dependência parcial para atividades de vida diária, a cognição preservada, e sinais de depressão leve durante a hospitalização.

<p>Silva, Yoshoka, Salvetti. 2022.</p>	<p>Conhecimento de enfermeiro sobre o manejo da dor oncológica</p>	<p>Objetivo: Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre manejo da dor oncológica e sua relação com variáveis sociodemográficas e de formação profissional.</p>	<p>Estudo descritivo transversal, realizado com enfermeiros de um Centro Oncológico no Estado de São Paulo. Os enfermeiros foram avaliados por meio de dois instrumentos para caracterização sociodemográfica/profissional e avaliação do conhecimento sobre manejo da dor no câncer, entre julho e setembro de 2019.</p>	<p>Metade dos enfermeiros tem conhecimento inadequado sobre manejo da dor oncológica, e a falta de conhecimento não estiveram associadas às variáveis analisadas. Há necessidade de realizar intervenções educativas para melhorar o conhecimento dos enfermeiros e possivelmente aprimorar a assistência aos pacientes com dor oncológica.</p>
<p>Stübe, et al. 2015.</p>	<p>Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos</p>	<p>Busca-se apreender a percepção de enfermeiros que atuam em Oncologia referente à dor do paciente e conhecer ações para seu manejo.</p>	<p>Estudo descritivo, qualitativo realizado nas unidades de clínica oncológica, quimioterapia e radioterapia de um hospital geral, porte IV, do Rio Grande do Sul.</p>	<p>Os resultados sinalizam mudanças que podem ser realizadas por enfermeiros, com o objetivo de qualificar a assistência aos pacientes oncológicos e contribuir para a minimização da dor.</p>

Fonte: Elaborado por Santos PIS, Goiânia-GO, 2024.

Cada indivíduo costuma sentir “dor” através das lesões teciduais ou sentimentos desagradáveis ligados ao sentimento ou experiências que passam durante as fases da vida, é um sintoma subjetivo para cada indivíduo vivenciada e interpretada de formas diferentes, os estudiosos relatam que não é causada pelo simples fato de ocorrer uma lesão tecidual, mas pode ser também decorrente de experiências desagradáveis ou sofrimento, sendo, portanto, multifatorial<sup>15</sup>.

Os pacientes idosos têm suas particularidades intrínsecas a idade relacionada a múltiplas doenças, favorecendo para a sua fragilidade, estudos mostram que concomitante com os efeitos colaterais do tratamento da doença, há comprometimento na qualidade de vida ao longo do percurso do tratamento oncológico, ressaltando a relevância da avaliação individual de cada paciente para a escolha do melhor tratamento, considerando respectivamente, a idade cronológica e a idade funcional de cada idoso <sup>7</sup>. Vale destacar, que o sintoma mais temido pelos pacientes onco geriátricos é a dor debilitante, pois afeta a saúde física, emocional e mental, levando à diminuição da capacidade funcional, aumento da dependência,

alterações de humor, distúrbios do sono e muito mais, e é o sintoma que mais aparece durante todo o tratamento<sup>6</sup>.

Esses resultados estão alinhados com uma pesquisa que envolveu 11 pacientes em cuidados paliativos, onde todos mencionaram sentir dor com frequência, ressaltando a importância de uma abordagem mais abrangente e atenta para gerenciar e reduzir a dor em pacientes oncológicos, destacando a necessidade desenvolver um plano de cuidados personalizado<sup>1</sup>.

Entre as formas de avaliação do sintoma álgico, inclui ao profissional assistir o paciente em sua integralidade, observando as suas queixas subjetivas, como relatos verbais, expressões faciais e pelo olhar, através dos seus comportamentos, respostas emocionais, além de considerar os sinais vitais como indicadores de avaliação tais como: taquicardia, aumento da pressão, sudorese, palidez, e alteração das tensões musculares<sup>9</sup>.

Entretanto, estudos científicos mostram que apenas 52% dos profissionais avaliam a dor simultaneamente com os sinais vitais na maioria das vezes apenas os sinais subjetivos são considerados,

ignorando a possibilidade de as alterações dos parâmetros vitais serem sugestivos para dor, fato que interfere numa avaliação mais sistematizada e completa que engloba o paciente na sua integralidade<sup>11</sup>.

Além disso, foi destacada a pouca utilização das escalas de dor na avaliação oncogerátrica, o que prejudica fortemente a mensuração correta desse sintoma e o desenvolvimento de intervenções resolutivas no quadro álgico do paciente<sup>3</sup>.

Atualmente o controle da dor em pacientes idosos oncológicos ainda segue a tendência do modelo biomédico, restringindo muitas vezes as intervenções de enfermagem em terapias farmacológicas, sobretudo utilizando analgésicos para o alívio da dor. Portanto, evidente que as condutas farmacológicas possuem espaço prioritário nas decisões no tratamento álgico do paciente oncológico, dificultando aplicabilidade de outras possibilidades de tratamento, como por exemplo, as condutas não farmacológicas, visto que são poucas utilizadas e aprimoradas na prática de enfermagem<sup>8</sup>.

No contexto da oncologia geriátrica os cuidados paliativos ainda são falhos nas intervenções e monitoramentos de enfermagem eficientes no controle da dor, o que compromete diretamente a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, ainda que tenham disponíveis vários instrumentos para mensurar e avaliar a dor como a escala analógica visual (EAV) e a escala verbal numérica (EVN), os parâmetros dos sinais vitais e os sinais subjetivos, os profissionais não possuem de conhecimento pleno e orientação educacional suficiente para desenvolver uma assistência adequada no manejo da dor em paciente oncológicos<sup>16</sup>.

Entretanto, é função do enfermeiro em articulação com a equipe multiprofissional, desenvolver e planejar por meio do processo de enfermagem estratégias que reduzam o sofrimento álgico do paciente, garantindo o seu direito à qualidade de vida por meio dos cuidados paliativos<sup>5</sup>. Tornando realidade o conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre cuidados paliativos, no qual, refere-se a uma assistência, que busca prevenir e aliviar o sofrimento, através de medidas capazes de melhorar a qualidade de vida dos pacientes (adultos e crianças) e seus familiares.

É destaque de estudos científicos, que a maior parte dos pacientes idosos oncológicos possuem comprometimento na capacidade funcional, cognitivo e com humor rebaixado apresentando leve e grave depressão, nesse sentido considerou relevante a identificação dessas condições funcionais para constituir medidas de cuidado e condutas multiprofissionais, considerando que esses aspectos prejudicam o desenvolvimento das atividades diárias, tornando-os mais dependentes de seus cuidadores e vulneráveis ao combate da doença<sup>12</sup>.

Para ajudar no combate dessa problemática, em 2006 foi legitimado no SUS a inserção das Práticas Integrativas complementares através da homologação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), contribuindo para a implementação de uma assistência mais humanizada e centrada no paciente, é uma modalidade de tratamento que abrange a todas as dimensões psicossocial, psicoemocional e fisiológico do paciente, posterior à isso, em 23 de março de 2017, o ministério da saúde publicou a portaria nº 849, que fomenta a regulamentação das práticas integrativas

complementares (PICs)<sup>21</sup>.

Foi analisado em um estudo sistemático a positividade e contribuição das Práticas Integrativas Complementares (PICs) nos cuidados paliativos para paciente com câncer em estágio avançado, destacando os benefícios na redução da dor onco geriátrica. As PICs atuam com o objetivo de restabelecer equilíbrio entre mente e corpo causando efeitos positivos sobre os 17 sintomas oncológicos, ou seja, além de auxiliar na melhora da dor oncológica, contribui entre outros sintomas como, fadiga, causando relaxamento muscular, melhorando o sono, humor, diminui o sentimento de depressão, ansiedade, tristeza e melhora a qualidade de vida<sup>13</sup>.

As PICs mais utilizadas em paciente oncológicos em quadros de dor são através da aplicação de calor e/ou frio, massagem manual, relaxamento e distração dirigida, no entanto, existem outras que também podem ser utilizadas como a acupuntura, homeopatia, termalismo, terapia comportamental, plantas medicinais e fitoterapia, essas abordagens terapêuticas tem implicações positivas no tratamento do câncer<sup>3</sup>.

Esta situação denota por profissionais que tenham conhecimento e habilidade para atuar nas orientações e aplicações das PICs, entretanto, há estudos que digam que essas práticas complementares são insatisfatórias para muitos pacientes que se beneficiam delas, justificado pelos recursos materiais e humanos insuficientes<sup>14</sup>. Atualmente, o enfermeiro tem as Práticas Integrativas Complementares garantidas como uma das suas especialidades e qualificação, conforme assegura o Cofen nos seus artigos Um e Dois da resolução - 197/1997<sup>17</sup>.

Em um estudo realizado com pacientes diagnosticados com câncer, enfatizou o trabalho da equipe de enfermagem desde o diagnóstico, evolução da doença até os cuidados paliativos, prestando uma assistência que vai além do conhecimento técnico-científico, proporcionando aos pacientes um cuidado mais humanizado, através escuta ativa, fornecendo esclarecimento sobre a doença, o tratamento, realizando o acolhimento do paciente<sup>19</sup>.

Atualmente, os pacientes oncológicos contam com uma rede de apoio e suporte de saúde, dentre eles, os cuidados paliativos. Entretanto, ainda existem empecilhos e lacunas que afetam o bem-estar desses pacientes em estado terminal, ressaltando a falta de controle e avaliação correta da dor, uma das queixas mais relatadas entre os pacientes onco geriátricos<sup>16</sup>.

Foi feita uma pesquisa em dois hospitais gerais, sendo um público e outro privado em Joinville, foi verificado que o atendimento paliativo prestado pelos profissionais de enfermagem carece de capacitação profissional relacionado a cuidados específicos desse atendimento e o déficit de conhecimento e prática na administração da dor<sup>14</sup>.

Verificou-se nos estudos encontrados que a categoria de enfermagem possui déficit de conhecimento e capacitação para atuar na gestão da dor em paciente onco geriátricos, devido à falta de disciplina na grade curricular do curso superior e técnico voltado para essa temática, além da falta de educação continuada nas instituições de saúde que abordem assuntos voltados para a finitude humana, o que acarreta despreparo, desmotivação e insegurança nos profissionais referente ao atendimento aos pacientes onco geriátricos<sup>10</sup>.

Essa problemática, é vista claramente em um

estudo feito com enfermeiros residentes, no qual concluiu que mais da metade dos profissionais de enfermagem não possuem conhecimento e habilidade suficientes para o manejo correto da dor, pelo fato de não ter tido uma educação sobre a temática durante a graduação, contribuindo para o despreparo na atuação da dor oncológica<sup>8</sup>.

Existem ainda, outros estudos que evidenciam a dificuldade dos profissionais de enfrentarem seus sentimentos referentes aos pacientes, pois devido sua aproximação e acompanhamento diário são construídos vínculos afetivos entre profissional-paciente-família, estando expostos a sentimentos como angústia, tristeza<sup>17</sup>.

Portanto, diante desse cenário, enfatiza a importância de haver disciplina específica que aborde o sintoma da dor de forma ampla durante a graduação e que haja também discussões nas instituições de saúde sobre a oncologia trazendo atualizações e informações que ajudem os profissionais no enfrentamento emocional e na sua capacitação na condução da dor onco geriátrica, para que possam estar preparados e seguros durante toda a assistência ao paciente<sup>18</sup>.

## **Conclusão**

Conclui-se com o estudo que existem muitas lacunas referente avaliação e controle da dor onco geriátrica nos cuidados paliativos, devido à falta de conhecimento e capacitação dos enfermeiros no gerenciamento da dor e sua avaliação adequada, além disso, vale ressaltar os benefícios das práticas integrativas complementares (PICs) na redução da dor em pacientes idosos oncológicos, no entanto sua prática ainda é pouca utilizada e carece de capacitação profissional para a mesma.

Dessa forma, os estudos enfatizam a relevância de maior investimento no conhecimento e aprimoramento dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos onco geriátricos com a finalidade de alcançar um resultado positivo no controle da dor. Espera-se que o estudo contribua para reflexões e melhorias na conduta do enfermeiro nos cuidados paliativos no que tange ao controle e manejo adequado da dor onco geriátrica, considerando suas especificidades geriátricas somadas as suas queixas algicas, garantindo através da assistência de enfermagem qualidade de vida aos pacientes idosos oncológicos.

O estudo apresentou algumas limitações, visto que foi encontrado poucos artigos publicados sobre o manejo da dor na população idosa, o que demanda de mais estudos sobre essa população geriátrica na oncologia, além disso, há carência de publicações sobre políticas públicas que fortaleça a inclusão obrigatória na grade curricular do curso superior e técnico uma disciplina voltada para noções de avaliação e controle da dor.

## **Referências**

1. Moura IMS, Espírito Santo FH, Fuly PSC, Chibante CLP. A qualidade de vida para o idoso em cuidados paliativos oncológicos: contribuições da enfermagem gerontológica. Rev Kairós-Gerontologia. 2017; 20:293-305.
2. INCA. Instituto Nacional do Câncer. INCA Estima 704 mil casos de Câncer por ano no Brasil até 2025. INCA, 2022. INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025 - Instituto Nacional de Câncer - INCA. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em 10 mar 2023.
3. Rolim DS, Arboit EL, Kaefer CT, Marisco NS, Ely GZ, Arboit J. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. Rev Arq Cienc Saúde UNIPAR.2019; 23(1):41-47.

4. Nascimento JCC, Campo JS, Viera VP, Barbosa MCR. Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica. *Rev Perspectiva Online: Biológicas e Saúde*. 2020; 10(32):51-61.
5. Silva BU, Yoshoka EM, Salvetti MG. Conhecimento de enfermeiro sobre o manejo da dor oncológica. *Rev Bras Cancerologia* 2022; 68(4):e-072552.
6. Lima WFM, Alves NS, Azevedo SLS, Nunes LO, Ferreira LEC, Sousa FRO, et al. Assistência de enfermagem no manejo da dor do paciente oncológico: revisão de literatura. *Rev Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*. 2023; 12(1):1-9.
7. Braga DAO, Vasconcelo LL, Paiva CEQ, Prado RMS, Torres KBN. Qualidade de vida do idoso em tratamento oncológico. *Rev Ciências Médicas Biol*. 2019; 18(2):249-253.
8. Perreira DTS, Andrade LL, Angra G, Costa MML. Condutas terapêuticas utilizadas no manejo da dor em oncologia. *Rev Fundamental Online*. 2015; 7(1):1883-1890.
9. Rosa ALR, Penteado VSMM, Oliveira LB, Polaz DCN, Sousa LA. O papel do enfermeiro no manejo da dor nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos: uma revisão integrativa. *Rev Scire Salutis*. 2021; 11(3):20-27.
10. Flores TG, Silva KF, Giaretton DWL, Weiller TH, Pucci, VR. Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na atenção básica. *Rev APS*. 2019; 22(3):574-586.
11. Stube, M, Cruz CT, Benetti ERR, Gomes JS, Stumm EMF. Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. *REME - Rev Min Enferm*. 2015; 19(3):704-710.
12. Silva FM, Pinheiro IM. Avaliação da cognição, humor e da capacidade funcional em pacientes onco geriátricos hospitalizados. *Kairós-Gerontologia*. 2019; 22(2):159-74.
13. Santos ATN, Nascimento NS, Alves PGJM. Efeitos de abordagens não farmacológicas nos sintomas físicos de indivíduos com câncer avançado: revisão sistemática. *Rev Bras Cancerol*. 2022; 68(2):e-172125.
14. Ayala ALM, Santana CH, Landmann SG. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. *Semina Cienc Biol Saude*. 2021; 42(2):155-166.
15. Raja SN, Carr DB, Cohen M, Finnerup NB, Flor H, Gibson S, et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain*. 2020; 23.
16. Cunha FF, Rêgo LP. Enfermagem diante da dor oncológica. *Rev Dor*. 2015; 16(2):142-5.
17. Oliveira SX, Barreto MGR, Medeiros HRL, Alves ERSC. Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos. *Rev Ciênc Méd Biol*. 2021; 20(1):83-88.
18. Bubolz, BK, Bbarboza MCN, Amaral DED, Viegas AC, Bernardes LS, Muniz RM. Percepções dos profissionais da enfermagem a respeito do sofrimento e das estratégias de enfrentamento na oncologia. *Rev Pesq Cuid Fundam*. 2019; 11(3):599-606.
19. Alegrim TDP, Miranda JAM, Ribeiro BMSS. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. *CuidArte Enferm*. 2020; 14(2):206-212.
20. Ferreira FS, Santos J, Meira KC. Conhecimento de enfermeiros residentes sobre o manejo da dor oncológica: estudo transversal. *Online Braz J Nurs*. 2016; 15(4):694-70.
21. Dacal MDPO, Silva IS. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Saúde Debate*. 2018; 42(118):724-735.